

EFICIÊNCIA DO SILÍCIO NO CONTROLE DA ENTOMOSPORIOSE E DA PODRIDÃO MOFO AZUL EM PEREIRA EUROPEIA NO SUL DO BRASIL

Amauri Bogo¹, José Roberto Rodrigues², Daiane Corrêa³, Ricardo Trezzi Casa⁴, Joseane de Souza Hipólito⁵

¹ Orientador, Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal, CAV – amauribogo@udesc.br

² Acadêmico do Curso de Agronomia, CAV - bolsista PIBIC/CNPq

³ Doutoranda em Produção Vegetal, CAV

⁴ Professor Participante do Departamento de Agronomia, CAV

⁵ Bolsista de Pós-Doutorado PNPd/CAPES, CAV

Palavras-chave: *Entomosporium mespili*. *Penicillium expansum*. Incidência e severidade da doença.

O cultivo de pera (*Pyrus communis* L.) é uma alternativa consistente para diversificar a fruticultura na região Sul do Brasil. Entre os fatores limitantes da cultura está a entomosporiose, doença que causa desfolha precoce nas plantas e o mofo azul, que ocasiona podridão nos frutos. O presente trabalho teve como objetivo avaliar a eficiência do silício no controle da entomosporiose nas folhas e do mofo azul nos frutos de pereira em pós-colheita. Os experimentos foram conduzidos durante a safra de 2014/2015 em pomar comercial em Vacaria-RS. As combinações de cultivares copa utilizadas foram William's e Abate Fetel sobre o portaenxerto Marmelo Adams. Os tratamentos foram compostos por diferentes doses de silício 125g, 250g e 500g, silício 125g + Mancozeb 100g, Mancozeb 200g, silício 125g + Difenconazole 7ml, Difenconazole 14ml, Bion 20g, Cobre 200ml e Testemunha, pulverizados quinzenalmente. As avaliações de incidência e severidade da entomosporiose foram realizadas a cada 15 dias e a de podridão mofo azul foi realizada durante 7 dias após a colheita dos frutos, pela percentagem das folhas ou frutos com pelo menos uma lesão em relação ao número total de folhas ou frutos avaliadas e por escalas diagramáticas. Com os dados foram plotadas as curvas de progresso da doença e comparadas as epidemias em relação a incidência e severidade das doenças. Os dados foram submetidos ao teste de Tukey ($P < 0,05$) para a comparação das médias. Para a área abaixo da curva do progresso da incidência da entomosporiose (AACPIE) na cultivar Abate Fetel (Tab. 1), observou-se que os tratamentos 3 e 4 apresentaram a melhor eficiência de controle da doença, diferindo estatisticamente de todos os tratamentos testados. Para a área abaixo da curva do progresso da severidade da entomosporiose (AAPSE) os melhores tratamentos foram 2, 3, 4 e 5 que não diferiram entre si. Para AACPIE na cultivar William's os tratamentos 3 e 4 obtiveram maior controle da incidência da doença. A AAPSE obteve os menores valores de severidade nos tratamentos 2, 3, 4 e 5, demonstrando o maior controle da entomosporiose, diferindo dos demais tratamentos. O início do aparecimento dos sintomas da entomosporiose (IAS) ocorreu aos 112 dias na cultivar Abate Fetel e aos 126 dias na cultivar William's nos tratamentos 3 e 4, evidenciando que nestes tratamentos, houve o maior controle sobre o início da doença, em que foi necessário um período maior para o desenvolvimento da entomosporiose em relação aos outros

tratamentos. Para o experimento de pós-colheita na cultivar Abate Fetel, em que foi avaliado a incidência e severidade da podridão de mofo azul, a incidência nos tratamentos em que foram realizados as inoculações com *Penicillium expansum* os tratamentos 3, 4, 5 e 6 obtiveram menor incidência da doença. Para a severidade do mofo azul os tratamentos 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7 não diferiram entre si, porém apresentaram lesões menos severas quando comparadas à testemunha. Nos frutos que não foram inoculados a menor incidência foi observada nos tratamentos 3 e 4. Para a severidade, as menores lesões foram nos tratamentos 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7. Os frutos da cultivar William's inoculados com *P. expansum* obtiveram menor incidência do mofo azul nos tratamentos 3, 4 e 5. A menor severidade também foi observada nos tratamentos 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7. Nos frutos que não foram inoculados com o patógeno, os tratamentos 3, 4 e 5 foram mais eficientes para controlar a incidência e severidade das lesões nos frutos. Para o controle da entomosporiose nas folhas e da podridão mofo azul nos frutos de pereira, os tratamentos 2, 3, 4 e 5 demonstraram maior eficiência de controle das doenças avaliadas.

Tab.1 Início do aparecimento dos sintomas (IAS), área abaixo da curva do progresso da incidência (AACPIE) e área abaixo da curva do progresso da severidade da entomosporiose (AAPSE) nas cultivares de pereira Abate Fetel e William's na safra 2014/2015.

TRATAMENTOS	ABATE FETEL			WILLIAM'S		
	IAS	AACPID	AACPSD	IAS	AACPID	AACPSD
1	92 d	417,2 c	9,7 c	118 b	319,1 d	3,3 d
2	98 c	326,0 d	2,6 d	118 b	273,5 d	1,7 e
3	112 a	216,5 e	1,8 d	126 a	158,4 e	1,1 e
4	112 a	228,1 e	1,8 d	126 a	191,7 e	1,2 e
5	106 b	349,2 d	2,5 d	118 b	295,0 d	1,4 e
6	98 c	403,8 c	10,4 c	118 b	334,8 d	3,5 d
7	92 d	462,4 c	13,1 c	118 b	402,5 c	4,2 d
8	70 e	637,1 b	19,5 b	104 c	496,3 b	9,3 c
9	62 f	680,5 a	22,3 b	104 c	517,1 b	12,5 b
10	56 g	700,0 a	38,6 a	84 d	625,8 a	28,7 a
Média	89,8	442,0	12,2	113,4	361,4	6,6

Médias seguidas da mesma letra na coluna, para cada variável, não diferem entre si pelo teste Tukey (P<0,05).